

Transformações na paisagem e impactos ambientais na Serra do Tepequém (Amajari-RR): Um estudo da ocupação e cobertura da terra (2005–2025)

Transformations in the landscape and environmental impacts in the Serra do Tepequém (Amajari-RR): A study of land use and land cover (2005–2025)

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v8i1.1733>

Submissão: 12/11/25

Aprovação: 12/11/25

Raiandra Rodrigues Siqueira

<https://orcid.org/0009-0003-5865-5018>

Márcia Teixeira Falcão

<https://orcid.org/0000-0003-3190-3192>

RESUMO

A Serra do Tepequém, localizada no município de Amajari, em Roraima, é uma região marcada pelo processo histórico decorrente da exploração mineral, e hoje se destaca pela geodiversidade e crescente atividade turística. No entanto, a ocupação histórica ligada ao garimpo e, mais recentemente, ao turismo e ao crescimento desordenado, tem proporcionando significativas alterações na paisagem, proporcionando impactos ambientais relevantes. Este artigo tem como objetivo demonstrar a ocupação e a cobertura da terra na Serra do Tepequém entre os anos de 2005 a 2025, destacando os principais impactos ambientais decorrentes da ocupação irregular do solo. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, análise de imagens de satélite, visitas in loco e entrevistas com moradores locais. Os resultados demonstram que o Tepequém passou por uma transformação no vetor de pressão, transicionando o papel de agente principal de alteração da paisagem: do legado do garimpo para a expansão turística não planejada. O crescimento de 158% da área urbana entre 2005 e 2025 é o indicador mais crítico desse fenômeno. Dessa forma, o estudo poderá contribuir para discussão sobre o ordenamento territorial da região e para estratégias

de preservação ambiental, especialmente frente ao avanço de áreas ocupadas em zonas vulneráveis à erosão e a outros processos geodinâmicos.

Palavras-chave: Cobertura da terra; Ocupações irregulares; Erosão; Tepequém; Impactos ambientais.

ABSTRACT

The Tepequém Mountain Range, located in the municipality of Amajari, in Roraima, is a region marked by the historical process resulting from mineral exploration, and today stands out for its geodiversity and growing tourist activity. However, the historical occupation linked to mining and, more recently, to tourism and uncontrolled growth, has caused significant changes in the landscape, leading to relevant environmental impacts. This article aims to demonstrate land use and land cover in the Tepequém Mountain Range between 2005 and 2025, highlighting the main environmental impacts resulting from irregular land occupation. The methodology involved a literature review, analysis of satellite images, on-site visits, and interviews with local residents. The results show that Tepequém has undergone a transformation in the pressure vector, transitioning the role of the main agent of landscape alteration: from the legacy of mining to unplanned tourist expansion. The 158% growth in the urban area between 2005 and 2025 is the most critical indicator of this phenomenon. Thus, this study can contribute to the discussion on territorial planning in the region and to environmental preservation strategies, especially in the face of the expansion of occupied areas in zones vulnerable to erosion and other geodynamic processes.

Keywords: Land cover; Irregular settlements; Erosion; Tepequém; Environmental impacts.

1 Introdução

Roraima um dos estados da Amazônia é o mais setentrional do país, possui uma área de quase 224.300,506 km², sendo também reconhecido por suas belezas naturais, que incluem serras, cachoeiras, zonas de florestas e savanas (CASTRO; FILOCREÃO, 2021). A região abrange importantes eixos turísticos, englobando municípios como Amajari, onde se situa o objeto deste estudo. O município de Amajari, a 158 km da capital Boa Vista, possui uma área de 28.598,40 km² e se destaca por ter a maior parte da população (83%) residindo em áreas rurais, incluindo comunidades indígenas

(CUNHA, 2013; DURANS *et al.*, 2023). Dentro desse contexto, a Serra do Tepequém e sua vila homônima representam um núcleo populacional e ambiental de alta relevância para a região.

A Serra do Tepequém está a cerca de 210 km de Boa Vista e se destaca por sua geodiversidade e beleza cênica. Trata-se de uma formação de 70 km² com altitudes entre 575 e 1.100 metros, caracterizada através de um relevo tabular, com destaque no seu interior com relevos planos, com a presença de morros residuais e íngrimes. A vegetação é marcada por campos limpos, savanas estépicas e rica em cachoeiras como: Paiva, Barata e Funil, no qual atrai um fluxo crescente de visitantes e gera grande interesse socioeconômico e turístico (TOMÉ *et al.*, 2017; CAVALCANTE *et al.*, 2018).

Contudo, a história da serra é indissociável da exploração mineral; devido à sua rica formação geológica, o local foi palco do ciclo do garimpo de diamante e ouro entre as décadas de 1930 e 1990. Essa atividade conferiu à paisagem uma fragilidade ecológica notável (BARBOSA, 1992), deixando cicatrizes físicas profundas no relevo, com alteração de cursos d'água e a criação de uma "nova paisagem" marcada por diversos impactos (NASCIMENTO *et al.*, 2014). Os profundos e irreparáveis impactos ambientais decorrentes dessa atividade levaram à proibição do garimpo através da lei federal 7.805 em 1990 (CUNHA, 2013).

Em busca de uma nova matriz econômica, a comunidade local, com o apoio de instituições, iniciou em 2001 um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo (TOMÉ *et al.*, 2017). No entanto, a implementação do turismo não foi acompanhada pelo devido ordenamento territorial, submetendo a serra a um novo processo de recolonização socioeconômica, desta vez "mais avassalador e desterritorializador como no caso do turismo sem planejamento" (RODRIGUES; VIEIRA, 2009).

Nesse novo contexto, a Serra do Tepequém enfrenta uma crescente pressão ambiental que ameaça a conservação de seus recursos naturais. Essa pressão deriva

da exploração turística desordenada e, principalmente, de um novo processo de conflito territorial e degradação, potencializado pela expansão de ocupações irregulares e assentamentos informais. O fluxo constante de visitantes que apresentam comportamento anti-ecológico, aliado à falta de planejamento e gestão eficazes, resulta em diversos problemas tais como: descarte inadequado de resíduos, poluição e desmatamento. Mais gravemente, a especulação imobiliária e as novas invasões promovem a ampliação descontrolada do perímetro de ocupação, com edificações em Áreas de Preservação Permanente (APP) e sem o devido licenciamento (GHEDIN *et al.*, 2022). Essa dinâmica complexa de uso e cobertura da terra tem gerado consequências ambientais significativas, como o aumento da erosão e o assoreamento de corpos hídricos, fragilizando o ecossistema local e a estabilidade das áreas habitadas. A ausência de fiscalização e suporte governamental aprofunda a problemática, tornando essencial a investigação sobre essa dinâmica.

Diante desse cenário de conflito territorial e degradação, a pergunta-problema que norteia esta pesquisa é: Qual a relação temporal e espacial entre a expansão da ocupação humana (histórico de garimpo, assentamentos informais e turismo desordenado) e os impactos ecológicos na Serra do Tepequém, Roraima, e como esse conhecimento pode subsidiar políticas de ordenamento territorial?

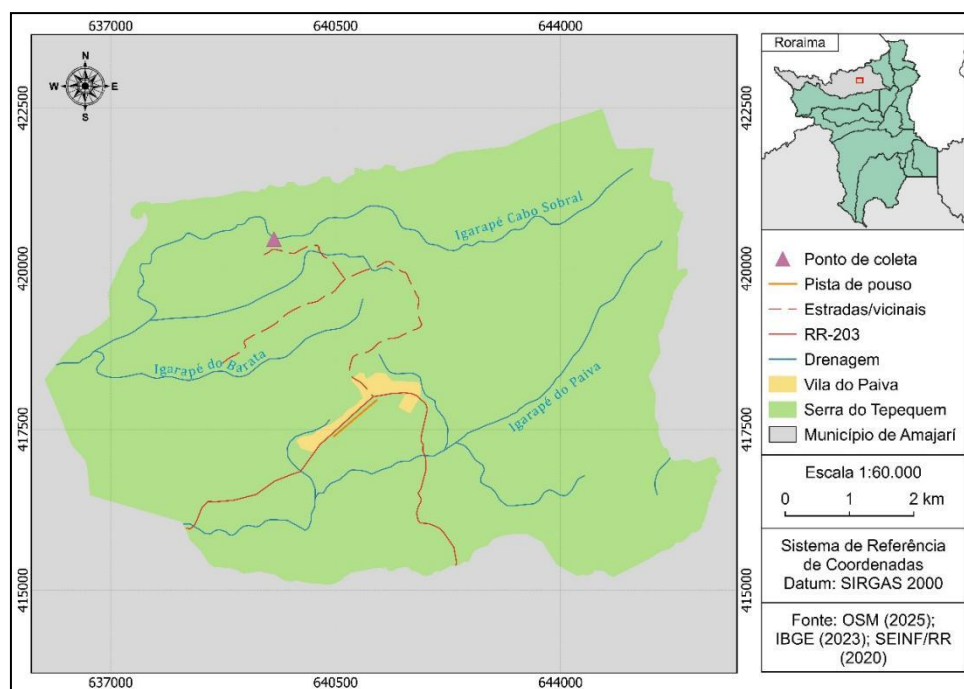
Neste sentido, a relevância científica deste estudo debruça-se da necessidade de preencher uma lacuna científica sobre a degradação ambiental decorrente da ocupação e cobertura da terra na serra, fornecendo subsídios técnicos e científicos para ações de ordenamento territorial, com base em mapeamento e análise da evolução de uso da terra no período de 2005 a 2025. Sua relevância ambiental está em reforçar a urgência de ações protetivas aos recursos naturais, investigando e analisando as condições de uso da terra que vêm assoreando o solo e ameaçando o ecossistema. Por fim, a relevância social da pesquisa reside em colaborar diretamente para as políticas de ordenamento territorial na área, trazendo as ocupações irregulares para o debate sobre áreas de risco.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo demonstrar a ocupação e a cobertura da terra na Serra do Tepequém entre os anos de 2005 a 2025, destacando os principais impactos ambientais decorrentes da ocupação irregular do solo. O estudo poderá ser uma ferramenta fundamental para fomentar a discussão sobre a necessidade de políticas públicas, fiscalização e educação ambiental, visando a uma consciência crítica e a mudanças de comportamento por parte de moradores e turistas.

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada na Serra do Tepequém, localizada no município de Amajari, região Norte do estado de Roraima. O acesso à área de estudo ocorre através da BR-174 e da RR-203, totalizando aproximadamente 220 km de Boa Vista (Figura 01).

Figura 01: Localização da Serra do Tepequém, Amajari-RR



Fonte: Autoras, 2025

O desenvolvimento do estudo adotou abordagem qualitativa, e baseou-se no método indutivo, partindo da observação empírica (imagens de satélite e dados de campo) para formular inferências sobre os padrões de cobertura da terra. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória (visando levantar informações detalhadas sobre

fenômenos pouco estudados na região) e descritiva (pois caracterizou quantitativamente o uso do solo e qualitativamente seus impactos ambientais).

O desenvolvimento da pesquisa estruturou-se em três fases interligadas. A primeira fase foi o levantamento bibliográfico e documental, no qual foram realizadas revisão e aprofundada da literatura sobre cobertura da terra, erosão e ordenamento territorial. Fez-se também a pesquisa documental, coletando dados secundários importantes, como mapas oficiais de risco e censos populacionais

A segunda fase foi a pesquisa de campo, que compreendeu a realização do estudo de caso na Serra do Tepequém. Nesta etapa, foram realizadas visitas *in loco* para observação e registros fotográficos das áreas de risco e ocupação irregular. Além disso, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas com os moradores da área de ocupação recente para coletar dados primários sobre a percepção de mudanças ambientais e o uso da terra. Cabe ressaltar que os procedimentos de coleta de dados obtiveram a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima-CEP/UERR através do CAAE: 68295123.6.0000.5621.

A terceira fase foi o processamento e análise de dados. Nesta fase ocorreu o georreferenciamento e a classificação das imagens de satélite para o mapeamento da cobertura do solo nos anos de 2005, 2015 e 2025. As imagens foram classificadas no Sistema de Informação Geográfica (SIG) para gerar mapas temáticos comparativos. Em seguida, calcularam-se as estatísticas descritivas das áreas de cada classe de uso, enquanto as informações qualitativas das entrevistas foram organizadas em categorias temáticas. Durante a pesquisa de campo, foram analisados as áreas de riscos baseadas na metodologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT (2007), que propõe o uso de escala com 4 graus (níveis) de probabilidade de ocorrência dos processos, com base nas informações geológico-geotécnicas.

Por fim, a análise dos dados foi realizada de forma integrada, combinando os resultados da análise espacial com as informações obtidas nas visitas de campo e nas

entrevistas, buscando correlações entre áreas de ocupação irregular e a ocorrência de erosões para, assim, responder à questão central do estudo.

3 Resultados e discussão

3.1 Processos históricos de ocupação da terra na Serra do Tepequém

A análise da ocupação e da cobertura da terra na Serra do Tepequém entre 2005 e 2025 é inseparável de seu passado garimpeiro. A história da região, que transita da exploração mineral ao ecoturismo, criou uma vulnerabilidade ambiental que potencializa os impactos da expansão urbana atual.

A fragilidade ecológica do Tepequém foi diagnosticada em um momento crucial: o fim da atividade predatória. A literatura estabeleceu que o local já se encontrava em um estado crítico de suscetibilidade à erosão, sendo esta vulnerabilidade herdada o fator que potencializa o dano causado pelas novas ocupações irregulares, conforme diagnosticado na década de 90 por Barbosa (1992). Em uma perspectiva complementar Batista Neto (2013), que foca nas narrativas orais dos garimpeiros, acrescenta a dimensão cultural e social dessa ocupação histórica. O autor reforça que a dinâmica da serra é moldada pela memória e pela identidade construída através da atividade de garimpo.

Para subsidiar o mapeamento de cobertura da terra, o estudo de Nascimento *et al.* (2014) fornece subsídios diretos ao detalhar a manifestação dessa fragilidade na paisagem física. Os autores documentam que a atividade de lavra do garimpo deixou "cicatrizes" no relevo, como ruínas, sucata, desvios de rios e areas remanescentes.

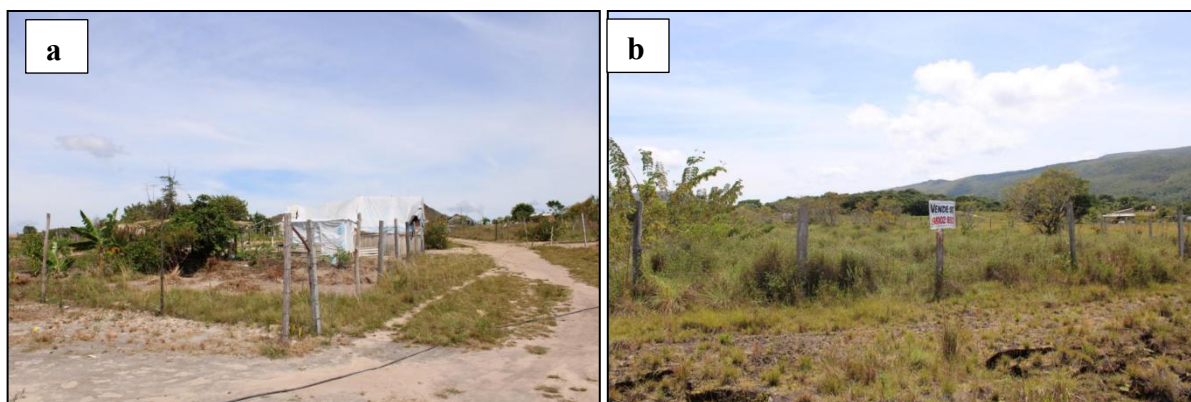
Neste contexto, a transição para o turismo, sem o devido ordenamento, deu origem ao fenômeno da "turistificação" (RODRIGUES; VIEIRA, 2009). Este é um conceito central, definido como os "impactos sócio culturais, político econômicos, ambientais e territoriais" gerados por uma dinâmica "expropriadora e desterritorializadora" que se manifesta na apropriação da terra e na especulação

imobiliária. Essa dinâmica complexa de uso do solo é o cerne do conflito que levou à expansão das ocupações informais analisadas.

Em pesquisa anterior sobre a área, Siqueira *et al.* (2023) analisaram o período de 2012 a 2022, focando justamente no processo de ocupação e uso da terra e nos impactos socioambientais, com especial atenção às áreas de vulnerabilidade natural aos processos erosivos. Essa pesquisa anterior já reforçava a necessidade de o tema ser tratado nas políticas de ordenamento territorial, tratando as ocupações irregulares como um elemento essencial para a discussão sobre as áreas de riscos ambientais na serra.

As investigações de campo revelaram que as ocupações são realizadas tanto por estrangeiros (principalmente venezuelanos) que buscam trabalho, quanto por proprietários de pousadas, estabelecendo um cenário de especulação imobiliária em terras da União, onde os terrenos são negociados informalmente a custos entre R10.000,00 e R20.000,00. Apesar da precariedade das construções, em geral moradias improvisadas com: plásticos, lonas, restos de madeiras e papelão, os próprios moradores demonstram percepção sobre a condição de risco do local (Figura 02).

Figura 02: a) Moradias improvisadas na área de ocupação recente; b) Placa de venda de terreno



Fonte: Autoras, 2025

Os resultados convergem para o argumento central desta pesquisa, comprovando que o avanço da ocupação, impulsionado pelo turismo, se deu sobre um território já fragilizado pelo ciclo do garimpo, acelerando os impactos socioambientais. O processo de ocupação intensificou-se nos últimos dez anos, estando intrinsecamente ligado ao ciclo do turismo sem planejamento.

Essa nova atividade econômica gerou um aumento na população e na demanda por moradias e serviços de hospedagem, resultando na formação de ocupações ilegais em terrenos que se configuram como áreas de risco ambiental. Essas áreas, muitas vezes degradadas ou abandonadas pelo garimpo, tornam-se atrativas para assentamentos informais.

3.2 Mapeamento das classes de cobertura da terra predominantes na Serra do Tepequém e principais mudanças na ocupação na cobertura no período de 2005 e 2025

O cerne da problemática em Tepequém reside na relação entre a ocupação irregular e a vulnerabilidade ambiental. A ocupação de áreas frágeis ou de risco, como as margens de igarapés (Áreas de Preservação Permanente – APP) ou áreas erosivas, potencializa o principal impacto ambiental da região: a erosão.

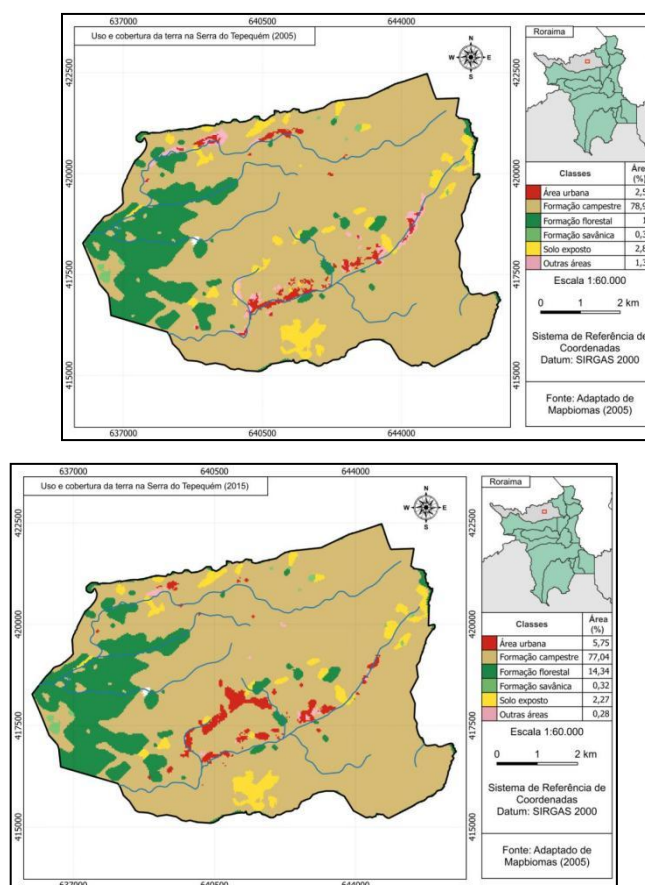
Esse processo é natural mas intensificado pela ação humana (desmatamento, drenagem inadequada), é acelerado na serra, pois as novas ocupações incidem sobre as áreas já fragilizadas pelo antigo garimpo, acelerando a formação de voçorocas e o assoreamento dos corpos hídricos. O Ordenamento Territorial é, portanto, o instrumento essencial para gerenciar esse conflito. Ele busca organizar o espaço geográfico com base em suas vocações e limitações, estabelecendo normas urbanísticas e definindo mapas de risco que orientem a intervenção pública. Em 2024, a Serra do Tepequém foi declarada como Patrimônio de Roraima, questão que reforça

a urgência de um plano de gestão que harmonize a conservação da geodiversidade com a sustentabilidade do uso turístico e residencial da área.

Os resultados desta pesquisa se correlacionam com a dinâmica de ocupação humana e a vulnerabilidade geoambiental da Serra do Tepequém. O mapeamento multitemporal e a análise *in loco* confirmam que a expansão da ocupação, impulsionada pelo turismo, incide sobre um território fragilizado pelo legado geomorfológico do garimpo. O processo de ocupação intensificou-se no último decênio, estando diretamente ligado ao ciclo do turismo, resultando na formação de ocupações informais em terrenos configurados como áreas de risco ambiental. As investigações de campo revelaram que a especulação imobiliária em terras da União e a busca por oportunidades estabeleceram um cenário de alto risco social e ambiental.

A análise multitemporal da Cobertura da Terra e Uso estabelece a trajetória diacrônica da alteração da paisagem, cujo cerne reside na correlação entre a evolução da Área Urbana e a pressão sobre a matriz vegetal (Formação Campestre). Em 2005, a estrutura da paisagem era dominada pela Formação Campestre (78,95%). A Área Urbana já possuía uma ocupação estruturada (2,57%), e o percentual de Solo Exposto (2,85%) indicava que a vulnerabilidade era primariamente geomorfológica, remanescente da atividade garimpeira. O período 2005-2015 demarca o limiar da mutação do vetor de pressão, com a Área Urbana emergindo como o principal agente, saltando para 5,75%, o que reflete a consolidação do turismo. Esta expansão resultou na retração da Formação Campestre para 77,04%, evidenciando o início da conversão da cobertura da terra em detrimento dos ecossistemas naturais (Figura 03).

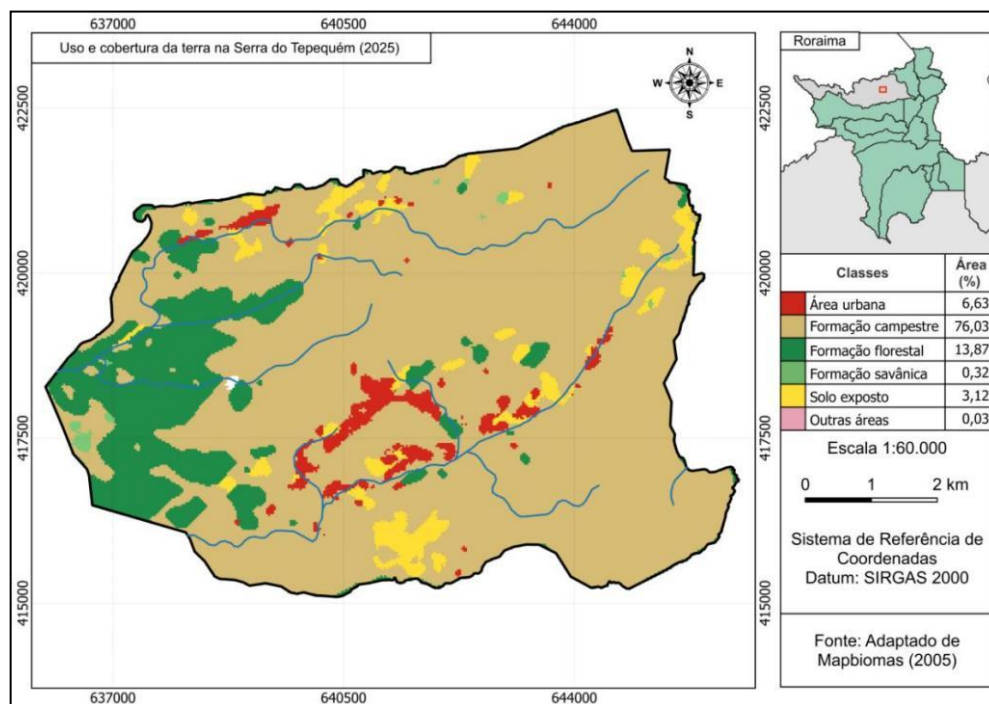
Figura 03: a) Uso e cobertura da terra na Serra do Tepequém, 2005 ;b) Uso e cobertura da terra na Serra do Tepequém, 2015



Fonte: Autoras, 2025

O cenário consolidado de 2025 (Figura 04) demonstra o agravamento do conflito de uso da terra. A Área Urbana alcança 6,63%, confirmando um crescimento total de 158% no período. A principal mudança é a substituição do legado do garimpo pela ocupação da terra, impulsionada pela atividade turística desordenada como o agente mais significativo de alteração da paisagem. A retração contínua da Formação Campestre para 76,03% ratifica a perda da resiliência ecológica.

Figura 04: a) Uso e cobertura da terra na Serra do Tepequém, 2025



Fonte: Autoras, 2025

Destaca-se que através do turismo, houve a valorização das propriedades e o surgimento de imóveis com alto padrão construtivo, nos quais muitos são destinados a restaurantes, hotelarias, casas de veraneio que geralmente são ocupadas em finais de semana, contrastando com as moradias improvisadas na área das proximidades da pista de pouso.

3.3 Principais os impactos ambientais decorrente do uso e cobertura da terra

Sobre os impactos ambientais no Tepequém, com base nas entrevistas os interlocutores apontaram que o solo é fragilizado "por causa de ser área de garimpo" ou que o local é área de baixa onde "quando chove a água escorre forte".

A degradação é acentuada pela falta de infraestrutura básica nas ocupações irregulares: não há acesso à rede de esgoto sanitário, sendo o descarte de efluentes

feito, em geral, por meio de fossa negra. Além disso, o acesso à energia é irregular e o abastecimento de água encanada é limitado.

A gestão de resíduos sólidos também é ineficaz, pois a coleta não atende diretamente a área de ocupação, obrigando os moradores a depositarem o lixo na via principal, sendo observada a prática da queima de resíduos sólidos por parte dos moradores. Em pesquisa realizada por Sousa e Oliveira (2022) destacaram que os resíduos descartados nos atrativos são: principalmente plástico e vidro nas cachoeiras e que algumas vezes, a comunidade se mobiliza para recolhê-lo nos lugares frequentados pelos turistas.

Dessa forma, a ineficácia na coleta e manejo dos resíduos sólidos nas áreas de expansão culmina na deposição e queima de lixo, elevando o passivo ambiental e os riscos à saúde pública. A situação em 2025 ratifica a urgência da aplicação de políticas de Ordenamento Territorial.

Os resultados do mapeamento integram a análise qualitativa com os dados espaciais demonstram o aumento quantitativo da área edificada, o mapeamento das áreas de solo exposto/degradado herdadas do garimpo e as áreas classificadas como de risco, confirmando a incidência da ocupação sobre a vulnerabilidade natural da serra. A classificação de riscos geotécnicos utilizada na pesquisa, baseada na metodologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT, 2007) e sua escala de R1 a R4 (Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios), reforça que a consolidação desses assentamentos em áreas de alta potencialidade de deslizamentos e solapamentos agrava os impactos no meio ambiente, conforme já documentado por Alves e Beserra Neta (2015).

Utilizando a mesma metodologia do IPT (2007) e sua escala de R1 a R4, reforça que as ocupações se consolidam em zonas de alto risco. A remoção da cobertura vegetal e a inadequação da infraestrutura elevam o coeficiente de escoamento superficial sobre os solos da área de estudo, acentuando a geodinâmica superficial, potencializando erosão acelerada em áreas de ocupação informal. Além disso, a

ausência de redes de esgoto leva ao descarte de efluentes, contaminando o lençol freático, e o incremento da erosão resulta no assoreamento dos corpos hídricos.

Quadro 1: Análise dos riscos

Modalidade de risco	Característica dos riscos
<p>R1 - Baixo ou sem risco</p> 	<p>Os fatores geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de baixa ou nenhuma potencialidade para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p>
<p>R2 - Médio</p> 	<p>Os fatores geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de média potencialidade para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p>
<p>R3 - Alto</p> 	<p>Os fatores geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de alta potencialidade para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.</p>
<p>R4 - Muito alto</p>	



Os fatores geológico-geotécnicos predisponentes (inclinação, tipo de terreno, etc.) e o nível de intervenção no setor são de muito alta potencialidade para o desenvolvimento de processos de deslizamentos e solapamentos.

A partir do quadro exposto acima, nota-se que com a expansão da população a partir de assentamentos informais, em áreas de risco e sem a mínima infraestrutura, promove sérios problemas a qualidade de vida desses moradores, demonstrando a necessidade da aplicabilidade de um ordenamento territorial.

4 Considerações finais

A partir do presente estudo que se propôs a analisar a relação temporal e espacial entre a expansão da ocupação humana e os impactos ambientais na Serra do Tepequém entre 2005 e 2025, buscando, por meio desse conhecimento, subsidiar as políticas de ordenamento territorial. A investigação demonstrou que a dinâmica de uso e cobertura da terra na serra de Amajari-RR é um processo de complexa sobreposição, onde a vulnerabilidade geoambiental herdada do ciclo do garimpo potencializa o dano causado pela mais recente expansão desordenada do turismo.

Em resposta à questão norteadora da pesquisa, o mapeamento multitemporal confirmou uma intensa relação entre a expansão da área urbana e a degradação da paisagem. A Vila do Tepequém passou por uma transformação no vetor de pressão, transicionando o papel de agente principal de alteração da paisagem: do legado do garimpo para a expansão turística não planejada. O crescimento de 158% da área urbana entre 2005 e 2025 é o indicador mais crítico desse fenômeno.

Os resultados obtidos, através da integração de geotecnologias, análise de campo e percepção dos moradores, fornecem um diagnóstico geoambiental de urgência. A ocupação se consolidou majoritariamente em zonas de alta vulnerabilidade geomorfológica, especialmente em Áreas de Preservação Permanente (APP) e encostas já fragilizadas pelos processos erosivos pretéritos. Esta ocupação em áreas de risco (R3 e R4) agrava o principal passivo ambiental da serra: a erosão acelerada, que resulta no assoreamento dos corpos hídricos e na contaminação do lençol freático devido à infraestrutura inadequada.

Neste sentido, a relevância do estudo, inicialmente proposta, foi plenamente alcançada. Cientificamente, preenche-se uma lacuna ao oferecer um mapeamento diacrônico detalhado da evolução da ocupação, atualizando o debate para o contexto da "turistificação" desordenada. Ambientalmente, reforça-se a urgência de ações de conservação, provando que o avanço da ocupação está diretamente ligado à perda da resiliência ambiental (evidenciada pela contínua retração da Formação Campestre). Socialmente, a pesquisa serve como subsídio técnico essencial para as políticas públicas, colocando as ocupações irregulares no cerne da discussão sobre ordenamento territorial e áreas de risco.

Diante do cenário consolidado em 2025, os resultados culminam na reiteração da necessidade imperativa de um Plano de Ordenamento Territorial (POT) para a Serra do Tepequém. Este plano deve ser pautado em ações de curto, médio e longo prazo, que incluam: mapeamento de riscos e zoneamento, a partir da definição legal e fiscalização rigorosa de zonas de risco geotécnico e hídrico (APPs), com a proibição de novas construções e a elaboração de um plano de realocação para as ocupações já consolidadas em áreas de risco iminente.c infraestrutura urbana, com a implementação imediata de um sistema de coleta, tratamento de efluentes e manejo adequado de resíduos sólidos para mitigar a contaminação hídrica e os passivos de saúde pública e educação ambiental e fiscalização, a partir do desenvolvimento de programas de conscientização voltados a moradores e turistas, aliado a um aumento

da capacidade de fiscalização dos órgãos competentes para coibir a especulação imobiliária em terras da união.

O desafio da Serra do Tepequém não é apenas ambiental, mas de gestão territorial. O futuro da sua geodiversidade e do potencial turístico sustentável depende da capacidade da gestão pública em conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação, superando o legado de fragilidade e o atual processo de desordenamento. Por fim, sugere-se que novas pesquisas possam aprofundar a discussão em tela.

Referências

- ALVES, R. A.; BESSERA NETA, L. C. A ocupação antrópica em área de risco na Serra do Tepequém - município de Amajari-RR. In: TAVARES JÚNIOR, S.; MOURÃO, G. M. N. (Orgs.). **Amajari: Um Olhar Geográfico**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. p. 53-76.
- BARBOSA, R. I. Um tepui no ritmo da destruição de Roraima. **Ciência Hoje**, v. 14, n. 81, p. 94-96, 1992.
- BATISTA NETO, P. **O que sei, eu conto; o que não sei, invento**: um estudo das narrativas orais dos garimpeiros da Serra do Tepequém/RR. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.
- BRASIL. Ministério das Cidades / Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. **Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios**. Brasília: Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, 2007.
- CAVALCANTE, L. S. et al. **Destino Roraima: Olhares Sobre a Gestão do Turismo**. Brasília: Editora Kiron, 2018.
- CUNHA, L. D. **A paisagem da serra do Tepequém - RR e sua potencialidade para o geoturismo**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.
- CASTRO, T. C.; FILOCREÃO, A. S. M. Análise dos indicadores de desenvolvimento sustentável dos estados de Amapá e Roraima. In: PORTO, J.; OLIVEIRA, N. M. (Orgs.). **Entre Espaços Regionais e Locais: Intenções de Desenvolvimento**. Maringá-PR: Uniedusul, 2021. p. 105-125

DURANS, L. S. et al. Geoturismo, ecoturismo e turismo rural: uma discussão a partir do estado de Roraima. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 5, n. 2, p. 69-87, 2023.

GHEDIN, L. M. et al. **Estudos de Turismo na Terra de Makunaima**. Boa Vista: GEPTTEC/IFRR, 2022.

NASCIMENTO, C. H. C. et al. Memória do garimpo de diamantes do Tepequém: uma nova paisagem. In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 3., 2014. **Anais...** Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2014. p. 1-17.

RODRIGUES, E. da S.; VIEIRA, J. G. Tepequém, do garimpo ao turismo, Tepoking (Rei dos Tepuis). **Textos & Debates**, Boa Vista, v. 1, n. 16, p. 85-97, jul./dez. 2009.

SIQUEIRA, R. R. et al. Impactos socioambientais decorrentes do processo de ocupação e uso da terra na serra do Tepequém, Amajari-RR (2012-2022). **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1269/728>. Acesso em: 20 out. 2025

SOUSA, L.M.; OLIVEIRA, K.C.D. A destinação adequada aos resíduos sólidos para a conservação de atrativos turísticos sustentáveis: o caso Tepequém - Amajari-Roraima. In: GHEDIN, L.M; OLIVEIRA, K.; VITÓRIO, L.S. P.113-143. **Estudos de turismo na terra de Makunaima**.Boa Vista: GEPTTEC/IFRR, 2022. Disponível em: [eBook Estudos de Turismo_4.5.20238b7f2742442d455d99cbo385db6co44d.pdf](eBook_Estudos_de_Turismo_4.5.20238b7f2742442d455d99cbo385db6co44d.pdf). Acesso em: 09 nov. 2025.

TOMÉ, D. L. et al. **Turismo e meio ambiente**: aspectos ambientais na Serra do Tepequém-Amajari/RR. 115 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.